



Rua Rui Barbosa, 724 Centro/Sul
Fone: (86) 2106-0606 • Teresina - PI
Site: www.procampus.com.br
E-mail: procampus@procampus.com.br

GRUPO EDUCACIONAL PRO CAMPUS JUNIOR

ALUNO(A): _____

7º ano - Ensino Fundamental

TURMA _____

TURNO:

MANHÃ

PROFº(A):

ARISLENE

TRABALHO PARA RECUPERAÇÃO OPCIONAL - PORTUGUÊS

Em entrevista à Revista Isto é, acadêmico Mauricio de Sousa fala sobre o filme Laços e o sucesso de suas criações. Confira!

24/5/2017

"O MUNDO PRECISA DE MAIS TURMAS DA MÔNICA"

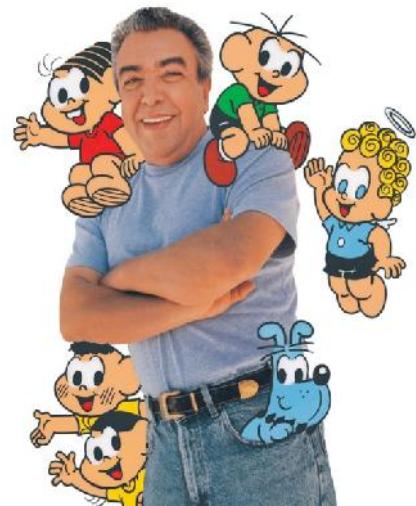
Acadêmico: Maurício de Sousa

Em entrevista à Revista Isto é, acadêmico Mauricio de Sousa fala sobre o filme Laços e o sucesso de suas criações. Confira!

Celso Masson

Edição 28.04.2017 - nº 2472

Criada há mais de 50 anos, a Turma da Mônica vai enfim virar gente de verdade. Depois de estampar tirinhas diárias em jornais e páginas de gibis publicados em 29 países, de estrelar desenhos animados, espetáculos teatrais, jogos e até aplicativos para celular, os personagens que o cartunista Mauricio de Sousa criou a partir de sua filha e dos amiguinhos dela serão interpretados por crianças de carne e osso. Em 2018, Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali voltarão ao cinema no filme "Laços". O cão da raça LlasaApso que viverá Floquinho já está sendo adestrado para o papel. Para o restante do elenco, a seleção de atores será feita a partir de inscrições abertas ao público, a partir de 1º de maio. Aos 81 anos, Mauricio de Sousa destaca na entrevista a seguir o sucesso global de suas criações, fala de uma iniciativa para ajudar filhos brasileiros de decasséguis a se ambientar melhor no Japão e lamenta a criação de barreiras entre países.



ISTO É – Por que colocar crianças de verdade nos papéis da Turma da Mônica pela primeira vez num filme?

Mauricio de Sousa – Estamos ousando. Fui convencido de que agora temos capacidade e boas condições de encarar esse desafio. Podemos treinar os cãezinhos e cuidar bem da criançada que vai trabalhar no filme. Queremos um filme alegre, que inspire e que marque época.

ISTO É – Como será a escolha dos atores?

Mauricio de Sousa – Logicamente vamos buscar crianças com as características físicas mais parecidas com as personagens, mas vamos atrás de talento. A gente tem visto em programas de televisão, tipo "The VoiceKids", como a criançada de hoje enfrenta as câmeras com categoria. Pensando nisso, abriremos as inscrições para amadores, que serão treinados pelo pessoal da produção (Quintal Digital e Latina Estúdio). Enquanto ainda estava em testes, o site www.turmadamonicaofilme.com.br, criado para as inscrições, recebeu 1,5 mil vídeos. Isso mesmo sem divulgação. Esse ainda é um universo desconhecido para nós, que teremos de domar tudo isso. As crianças selecionados serão dirigidas como pequenos grandes artistas.

ISTO É – O sucesso de "A Bela e a Fera", que rendeu mais de US\$ 1 bilhão em bilheteria, e o anúncio de novas adaptações da Disney com atores teve alguma influência?

Mauricio de Sousa – Não foi esse o apelo. Independente de situações anteriores no cinema mundial, hoje nós podemos e queremos enfrentar um desafio como esse. Foi algo natural. É bom que eles tenham feito, porque assim nos sentimos em boa companhia.

ISTO É – A Turma da Mônica é imune à crise?

Mauricio de Sousa – Nós temos 10 milhões de leitores permanentes no Brasil. Isso vem se mantendo de forma constante ao longo dos anos. Entra crise, sai crise, a gente continua vendendo milhões. Mesmo com o fechamento de muitos pontos de venda,

nosso leitor permanece fiel. Soubemos de gente que se deslocou até 80 quilômetros só para não perder a coleção depois que a banca da cidade dele fechou.

ISTO É – O que explica a longevidade da Turma?

Mauricio de Sousa – Eu poderia dar uma porção de explicações — ou de tentativas de explicação. Mas eu realmente não sei. Temos pistas. Uma delas é a proximidade intelectual e de costumes das personagens com as crianças brasileiras. Também é muito forte a identificação com a humanidade das histórias, provavelmente porque todas as personagens foram inspiradas em gente existente, minhas filhas, filhos, amigos, parentes. Todo mundo conhece alguém como a Mônica. A gente entra de sola numa realidade vivida. Além disso, a Turma tem pai e mãe. Faz mais de 50 anos que eu cuido pessoalmente disso. Mais recentemente, com a ajuda da minha mulher, Alice Takeda, que é a diretora do estúdio. Eu sou o pai e ela é a mãe. Nós mantemos um cuidado na mensagem. Não há quebra de filosofia.

ISTO É – Isso permanece mesmo com a concorrência da internet?

Mauricio de Sousa – Entre nossos produtos novos há desenhos animados de 30 segundos para o YouTube, a série "Mônica Toy". A tirinha de jornal de antigamente hoje é o YouTube. Está saindo aos milhões e milhões para o mundo todo. (O episódio especial de Páscoa, lançado em 12 de abril, chegou a 19 milhões de visualizações em 15 dias). É um sucesso tão grande que estamos planejando outras séries com o mesmo formato, sem falas. Por não ter a barreira do idioma, entra instantaneamente em qualquer país, Rússia, Japão... Ao mesmo tempo, mostra o universo da Turma da Mônica como ela foi criada, bem moleca, como a criança é em qualquer lugar do mundo. Isso é universal.

ISTO É – Antes do YouTube, suas histórias em quadrinhos circulavam em quase trinta países. Quais adaptações precisaram ser feitas para atender às diferentes culturas?

Mauricio de Sousa – Pouca coisa. Por exemplo, na Indonésia, quando a Mônica e a Magali iam à praia, tinham de usar um maiô inteiriço e não biquíni. Há países em que o Bidú (cachorro) não pode fazer xixi no poste, senão a editora é multada. Na Grécia, os meninos não podem de jeito nenhum assobiar para uma menina na rua. A gente vai aprendendo o que é mico e faz o que é permitido.

ISTO É – E no Brasil, de que forma as características das personagens se adequaram aos novos tempos?

Mauricio de Sousa – No começo a Mônica era um pouquinho mais violenta, dava umas pegadas mais doloridas na turminha. Uma criança de Brasília nos escreveu dizendo que se ela continuasse batendo daquele jeito no Cebolinha, ele não compraria mais a revista. Aquilo tocou o estúdio todo. Acompanhamos o que acontece. Temos um lema: a Turma da Mônica não levanta nenhuma bandeira. Quando muito ela pode segurar a bandeira que está passando. Falamos com um público que tem as mais variadas crenças e credos.

ISTO É – Mas recentemente saíram histórias ligadas ao catolicismo, caso da "Oração de São Francisco — Turma da Mônica"...

Mauricio de Sousa – Eu sou católico, minha mãe era carola, minha avó era espírita, meu avô era do candomblé. De manhã eu ia à missa, à tarde na sessão de mesa branca, de vez em quando no terreiro, ou numa igreja Batista. Eu não via nenhuma diferença em nenhum deles porque as mensagens principais eram as mesmas. Temos feito parcerias com editoras cristãs, evangélicas e espíritas. Acabamos de lançar um livrinho do Chico Xavier. Eu acho isso muito positivo.

ISTO É – Apesar de ter passado por atualizações, a turma continua vivendo suas aventuras em um mundo real e não conectado. Por quê?

Mauricio de Sousa – Vamos devagar. Não podemos entrar no século 22 antes de terminar bem o 21. Nós optamos por uma visão de mundo mais ligada à terra, com mensagens voltadas para a formação e que desperte emoções. Queremos que as crianças se envolvam com a história de forma alegre, que elas se divirtam.

ISTO É – Há temas que são tabus para vocês?

Mauricio de Sousa – Não colocamos sexo e agressões nas histórias. Não queremos que um gibi nosso traga qualquer lembrança de fatos que molestem a criança. Não é fugir da realidade. Ela está ao nosso redor. Apenas tratamos as histórias como entretenimento.

ISTO É – Há muitos gibis que se apoiam na violência, caso dos super-heróis. Seus leitores não pedem mais ação?

Mauricio de Sousa – No começo da minha carreira havia donos de jornais que sugeriam colocar mais violência nas histórias. Eu me recusava. É possível contar uma bela história sem recorrer a esses suportes. Nossa estúdio é o maior do gênero no mundo, com 400 pessoas reunidas para fazer histórias em quadrinhos ingênuas, purinhas, gostosas, cômicas e ao mesmo tempo com uma mensagem permanente de bem-estar. E estamos aqui como líderes de venda.

ISTO É – Além dos quadrinhos, há outros segmentos a marca é líder de mercado?

Mauricio de Sousa – Sim. A maçã é um deles. Líder incontestado. Eu não sou a serpente do paraíso, mas eu que inventei essa maçã (risos). Eu tinha filhos pequenos e quando eles comiam uma maçã, deixavam metade. Ou, quando queriam levar para a escola, não cabia na lancheira. Até que visitei uma plantação em Santa Catarina e vi umas maçãs pequenas, que não eram vendidas no mercado. Serviam para fazer pasta e dar para os animais. Pois era justamente aquela a maçã, pequena, que eu queria para dar a meus filhos. Ela cabia na lancheira. Eu sugeri lançar como a maçã da Turma da Mônica e foi aquele arraso. Hoje temos pera, kiwi, cenoura, a alface do Horácio...

Avalio que o mundo precisa de mais turmas da Mônica. Essa é a nossa trincheira. De alguma maneira precisamos colaborar para a abolição das fronteiras e dos preconceitos. Nesse momento estamos iniciando um processo de auxílio às crianças brasileiras que estão no Japão, milhares e milhares de filhos de decasséguis que não se adaptaram plenamente à vida lá. Nem elas e nem as escolas japonesas foram preparadas para lidar com esse choque de hábitos. Falamos com o ministro da Educação e estamos entrando nas escolas para sugerir uma solução com a Turma da Mônica, que pode ajudar as crianças brasileiras para que aceitem a vida japonesa e não fiquem pensando no Brasil. Que aprendam japonês e mantenham o português. Nossa campanha ganhou destaque nos quatro principais jornais de Tóquio. Vamos repetir isso em outros países. É uma guerra contra a intolerância e a ignorância.

ISTO É – Vivemos um momento de intolerância também no Brasil. De que forma sua atuação pode despertar nas novas gerações uma maior aceitação do outro?

Mauricio de Sousa – Fazendo um trabalho que mostre o contrário: que tolerância, solidariedade, respeito sejam vistas de forma positiva e que trazem felicidade. Nossos gibis não são apolíticos. Temos a filosofia de passar uma ideia de busca da felicidade e de esperança. Isso está intrínseco nas nossas histórias.

ISTO É – O próprio filme "Laços" trata disso...

Mauricio de Sousa – Sim, ao falar da força da amizade e do cuidado com quem é diferente, no caso, um animalzinho. É um pingo d'água no oceano de intolerâncias que há por aí. Mas tudo bem. Vamos com um pingo, dois pingos, três pingos e de repente a gente faz um micro tsunami que sirva para melhorar um pouco esse mundo e derrubar o nível de intolerância e violência que há por aí. Por isso quero fazer cada vez mais livros, vender mais livros que gibis. Já chegamos aos milhões. No ano passado vendemos 30% mais livros que no anterior, e num momento difícil. Quanto mais livros houver no mundo, melhor.

<http://istoe.com.br/o-mundo-precisa-de-mais-turmas-da-monica>

01. Em linguagem jornalística, a entrevista é o texto resultante de um encontro previamente marcado entre duas pessoas no qual uma interroga a outra sobre sua profissão, suas ações, suas ideias. O entrevistado é quase sempre uma figura de destaque num determinado campo da vida social e é quem autoriza ou não a publicação de suas declarações. Na entrevista em estudo:
a) Quem é o entrevistador? Informe o nome da revista para qual ele fez a entrevista.

b) Quem é a pessoa entrevistada? Comente sobre ela.

02. Para efeito de estudo a entrevista foi transcrita. O que nos permite, visualmente, distinguir a fala do entrevistador da fala do entrevistado?

03. Releia os questionamentos feitos pela Revista ISTO É:

I. Por que colocar crianças de verdade nos papéis da Turma da Mônica pela primeira vez num filme?

II. Apesar de ter passado por atualizações, a turma continua vivendo suas aventuras em um mundo real e não conectado. Por quê?

Justifique o emprego dos porquês em cada caso.

I. Por que

II. Por quê

04. Observe as perguntas feitas ao entrevistado.

a) Qual o assunto principal da entrevista?

b) As perguntas demonstram que o entrevistador preparou as questões previamente? Justifique sua resposta.

O texto abaixo refere às questões 5, 6 e 7.



05. Responda:

a) O enunciado "Tudo começo assim..." pode ser chamado de frase? Por quê?

b) Podemos dizer que esse enunciado constitui uma oração? Por quê?

c) O enunciado "A primeira tira em que eu apareci!" pode ser considerado um período? Por quê?

d) Se a sua resposta a alternativa C foi "SIM", que tipo de período? Por quê?



06. Transcreva dos quadrinhos:

a) uma frase nominal.

b) uma frase verbal.

c) um período simples.

d) um período composto.

7. Analise os trechos retirados da tirinha, indique o sujeito dos verbos e das locuções verbais em destaque e classifique-os.

a) Vou ver quantos "quilômetros..."

Sujeito: _____

Tipo de sujeito: _____

b) "...eu ando assim!"

Sujeito: _____

Tipo de sujeito: _____

c) ""Agola" sei..."

Sujeito: _____

Tipo de sujeito: _____

d) "...como as "mulheles" podem "desequilibrar" um homem!"

Sujeito: _____

Tipo de sujeito: _____

08. Leia.

SINOPSE

Este livro faz parte de uma coleção colorida que traz algumas das lendas mais conhecidas do folclore popular brasileiro, representadas pelos personagens da Turma da Mônica.

DADOS DO PRODUTO

título: TURMA DA MONICA: BOTO ROSA

isbn: 9788574888842

idioma: Português

encadernação: Brochura

formato: 19,5 x 26,5

páginas: 16

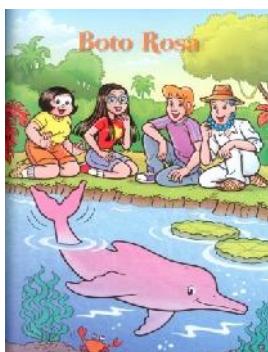
coleção: LENDAS BRASILEIRAS

ano de edição: 2010

ano copyright: 2010

edição: 1^a

autor: Mauricio de Sousa



Sobre o texto acima, assinale as alternativas verdadeiras.

- () Possui apenas um período composto.
- () Pertence ao gênero textual muito utilizado na literatura - a sinopse.
- () Tem como função apresentar ao futuro leitor o tema de uma história que pretende contar, sem revelar o fim do enredo, enfatizando somente o tema principal.
- () É uma biografia, ou seja, é a história escrita da vida de Maurício de Sousa.
- () É um texto curto, mas apresenta uma estrutura não totalmente fixa em relação à quantidade de parágrafos, podendo apresentar um ou mais.

09. Leia.



- a) As reticências (...) presentes em "AS CRIANÇAS TAMBÉM TÊM O DIREITO DE RECLAMAR DAS SUAS NOTAS..." indicam que:

- () estão faltando palavras na fala de Chico Bento.
 () o texto que se iniciou em um balão irá continuar em outro.
 () Chico Bento está fazendo muitas perguntas à professora.
 () para indicar suspensão ou interrupção do pensamento.

b) O ponto de interrogação (?) presente em "Mas por que é um absurdo?" indica:

- () Entonação sugestiva de alegria ou raiva.
 () Um questionamento, uma pergunta direta.
 () Incerteza do que se expressa.
 () Pausa momentânea de uma ideia ou a existência de mais informações que não serão mencionadas.

c) No segundo quadrinho, as frases "Ara! Eu colei dele! Diviarendê a mema nota!", seguida de pontos de exclamação, indica que Chico Bento:

- () Está espantado e confuso com algo que viu.
 () Está se despedindo da professora.
 () Está chateado e reclamando da nota recebida.
 () Está alegre e entusiasmada.

10. Leia este quadrinho, da TURMA DA MÔNICA JOVEM:



Na frase "Já não sou mais aquela menininha que corria atrás dos garotos com um coelhinho...", o sujeito do verbo destacado é:

- a) Desinencial - (Eu).
 b) Simples – Menininha.
 c) Composto - Menininha e coelhinho.
 d) Sujeito indeterminado.
 e) Oração sem sujeito.

Estude!